

## Introdução

Poucos são os comentários e estudos sobre o livro dos Números. Talvez, porque os estudiosos julguem certos temas pouco interessante aos leitores modernos. O próprio Orígenes dizia que “a pessoa afeita à leitura de certas passagens difíceis do livro dos Números, certamente, concluirá que não servem para remédio de sua enfermidade e para a saúde da alma”<sup>1</sup>. Não creio que o mesmo se possa dizer do texto de Nm 16–17, escolhido para esta pesquisa. A leitura é o estudo assíduo, feito com espírito atento, que cria no leitor uma atitude crítica, criteriosa e respeitosa de qualquer texto da Bíblia<sup>2</sup>. No exercício da exegese, “quanto mais se abrem às fronteiras do desconhecido, tanto mais se alarga o campo a explorar”<sup>3</sup>, pois o texto possui uma reserva de sentido a ser descoberto. É com um espírito de busca paciente que adentramos no estudo deste texto para oferecer aos leitores de hoje sua riqueza literária e teológica.

### 0.1. Hipótese

Trabalhamos a hipótese de que o texto de *Nm 16–17 possa ser interpretado como um enredo de conflito de autoridade*. A crítica literária clássica comprovou tratar-se de um texto de uma composição complexa, cuja construção literária foi realizada por, no mínimo, três diferentes mãos. A preocupação maior foi explicar as rupturas e incongruências mediante a junção mecânica de diferentes estratos literários, sem a devida consideração com a riqueza dos elementos estilísticos e narrativos em favor de sua unidade. Diante dessa lacuna, nossa análise de Nm 16–17 destaca os *elementos que possibilitam uma*

---

<sup>1</sup> ORIGENE. *Omelie sui numeri*, vol. XXVII, n. 1, p. 395.

<sup>2</sup> Cf. CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil). *A leitura orante da Bíblia*, vol. 1, p. 17. O pensamento é tirado da obra do monge cartuxo Guigo que, por volta de 1050, escreveu “A escada dos monges”, obra sobre a *Lectio Divina*.

<sup>3</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*, p. 19-20.

*interpretação de Nm 16–17 como uma unidade em torno da temática do conflito de autoridade.*

Temos conhecimento de que vários autores assumem Nm 16–17 como uma unidade literária<sup>4</sup>, enquanto outros afirmam que Nm 17 seria um acréscimo secundário de Nm 16, ou apenas Nm 17,6-15 seria um epílogo da história de Coré<sup>5</sup>, ou ainda uma conseqüência da mesma história<sup>6</sup>. De forma alguma, Nm 17 seria uma continuação de Nm 16<sup>7</sup>. Um bom número de autores considera Nm 17 como conclusão de um conto iniciado em Nm 16<sup>8</sup>. Como vemos, as opiniões são variadas.

Segundo a análise desses autores, o texto é apresentado como uma justaposição de partes, faltando realçar os elementos estilísticos e narrativos que podem caracterizar Nm 16–17 como um enredo articulado no qual o todo é maior que a soma das partes. Constatamos que a pesquisa se deteve nos problemas, sem uma abordagem do texto naqueles elementos positivos em favor da unidade de Nm 16–17 como um enredo dramaticamente bem construído em torno da temática do conflito de autoridade.

*A contribuição expressiva de nossa tese, então, está na forma de abordagem e na soma de detalhes na análise e interpretação de todo o texto. Não se trata basicamente de explicar todos os problemas, mas entender o texto na sua forma final como um conjunto articulado.* Nesta perspectiva, as rupturas ou incongruências “são como rachaduras em um quadro de arte antigo, as quais não tiram sua beleza” (Frank Crüsemann). Nossa interpretação deve mostrar o sentido do texto final como uma unidade literária no contexto histórico pós-exílico, cuja composição visava salvaguardar o sacerdócio aronita e confirmar sua liderança como os únicos herdeiros do sacerdócio com autoridade vinda do próprio Deus.

<sup>4</sup> WELLHAUSEN, J. *Die Composition des Hexateuchs*, p. 102-106.340-342; RICHTER, G. *Die Einheitlichkeit der Geschichte von der Rotte Korah (Num 16)*. *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, vol. 39, p. 128-137; ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 295-296; AHUIS, F. *Autorität im Umbruch*, p. 22-23; BERNINI, G. *Il Libro dei Numeri*, p. 172-173; LEVINE, B. A. *Numbers 1--20*, p. 405; SEEBASS, H. *Numeri 10,1-22,1*, p. 172-173.

<sup>5</sup> DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 198; NOTH, M. *Numbers*, p. 129-130; BUDD, P. *Numbers*, p. 193.

<sup>6</sup> BUDD, P. J. *Numbers*, p. 193.

<sup>7</sup> Cf. LEHMING, S. Versuch zu Num 16. *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, n. 74, p. 291-292.

<sup>8</sup> Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 187-190; AHUIS, F. *Autorität im Umbruch*, p. 22-23.

## 0.2. Objetivo

Nosso objetivo geral é interpretar o conteúdo de Nm 16–17 em torno do tema do conflito de autoridade. O objetivo específico é demonstrar por meio da análise dos elementos narrativos e estilísticos, que o enredo é dramaticamente bem construído e tem uma unidade temática com início, dramatização ou complicação e conclusão. A pesquisa deve revelar que nosso texto, malgrado sua composição complexa como um texto compósito<sup>9</sup>, apresenta-se bem construído como “arte compósita”, em torno de uma temática que lhe dá um sentido unitário<sup>10</sup>.

A temática dominante é a revolta. Ela envolve vários grupos, com pretensões diferentes, contra Moisés e Aarão. Do ponto de vista da crítica da constituição do texto, foram reunidas tradições ou fontes de diferentes proveniências, numa trama narrativa complexa em vista de formar um enredo em torno do conflito de autoridade. Por causa de seu caráter de composição, Baruch A. Levine<sup>11</sup> denominou esta história “paradigma da crítica literária”. Nossa pesquisa aborda o lado positivo do texto nessa visão unitária de suas partes, o que pouco foi explorado entre os pesquisadores.

## 0.3. Justificativas

Alguns aspectos devem ser considerados, para delinear com mais objetividade o conteúdo da pesquisa; de modo particular, o fato de Nm 16 ser uma narrativa compósita e, como sabemos complexa<sup>12</sup>. Diante disso, a análise sincrônica é mais positiva e deve revelar uma estruturação ordenada sob o ponto

<sup>9</sup> As pesquisas, no caso específico de Nm 16, mostram ser um texto compósito devido às incongruências gramaticais e a existência de glosas difíceis de explicar (Nm 16,24b. 27a. 32b).

<sup>10</sup> Creio ser possível pôr em evidência a unidade temática do enredo apesar dos seus problemas de composição, unindo os dois capítulos de Nm 16–17. Quanto à junção de duas histórias em um bloco, em Nm 16, pode ser intencional, pois os elementos estilísticos e narrativos mostram que existe arte narrativa em um texto compósito (cf. ALTER, R. *L'arte della narrativa bíblica*, p. 161-166).

<sup>11</sup> LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 424.

<sup>12</sup> Há problemas gramaticais que dificultam ver Nm 16,1-35 como uma unidade, especialmente quanto à integridade espacial e a localização da ação. Ésta é a constatação de R. ALTER (cf. *L'arte della narrativa bíblica*, p. 165-166). A visão de um bom número de autores recentes apresenta dados mais positivos em favor de certa coerência na construção do texto (T. ASHLEY, B. A. LEVINE, F. CRÜSEMANN, H. SEEBASS).

de vista estético e temático, especialmente em Nm 16 unido a Nm 17. Esses dados indicam que o autor tinha objetivos ao unir as duas tradições de revoltas em Nm 16, e não o compôs como uma “colcha de retalhos” mal costurada. O texto na sua inteireza é maior que a soma de suas partes, e possui um sentido a ser descoberto no processo interpretativo<sup>13</sup>. A intenção do autor foi a de reunir o conflito político e religioso em um único evento, como uma rebelião arquetipo contra a autoridade divina. Nossa pesquisa mostra como o conflito vai se desenvolvendo num crescimento literário contra a autoridade de Moisés e Aarão e como ele se transforma em um conflito religioso contra Deus. Assim, a inserção do conflito de Datã e Abiram tem um objetivo dramático de hostilizar os levitas como um grupo rebelde e merecedor do castigo divino. A interpretação do texto na sucessão das cenas revela um desenvolvimento em torno da temática do conflito contra autoridade. Isso é sinal de que Nm 16–17 é um enredo construído não ao acaso. Encontram-se também outros textos compósitos e complexos como Gn 42 e 1Sm 16–17, porém uma abordagem narrativa sincrônica revela neles uma unidade dramática e um sentido que ultrapassa os seus limites<sup>14</sup>.

O que chama a atenção em Nm 16–17 é sua construção e coerência interna. Com efeito, o texto apresenta um desenvolvimento do conflito de autoridade em situações diversas, envolvendo também grupos com interesses diversos. Observa-se como a narrativa flui na sucessão dos fatos em cenas nas quais os conflitos se alternam com os personagens. Há, todavia, um crescimento literário da temática do conflito de autoridade no desenvolvimento dessa trama narrativa.

Esse enfoque da narratividade do texto é pouco explorado pelos comentários, o que nos motivou a direcionar a pesquisa também com esse método.

---

<sup>13</sup> Nos referimos aqui ao item da pesquisa: “interpretação do texto”. Será um comentário a modo de retomar os elementos da análise para trazer o sentido do texto.

<sup>14</sup> Cf. ALTER, R. *L'arte della narrativa bíblica*, p. 161-162. Para esse autor, os enigmas insolúveis, derivados da natureza compósita dos textos, são muito mais raros do que pensam os estudiosos (p. 163).

Desde o comentário de B. Gray, a pesquisa pouco avançou neste sentido<sup>15</sup>. O que se mantém é a preocupação em definir os diferentes estratos redacionais e explicar as rupturas e tensões de sua composição. Mesmo estudos recentes ainda priorizaram a pesquisa literária da expansão das camadas sacerdotais e a influência do deuteronômio (U. Schorn). De fato, perdura ainda uma visão de Nm 16–17 como um texto em cuja composição seus autores utilizaram glosas mal colocadas, resultando numa redação complexa e numa tentativa frustrada de unir a história da revolta de Datã e Abiram com a história de Coré<sup>16</sup>. Houve tentativas isoladas de estudar Nm 16 como peça única como fez G. Richter<sup>17</sup>. Este autor mostrou como o editor final trabalhou de forma conjunta as várias tradições. Seu estudo é criticado por P. Budd<sup>18</sup>, alegando pouca consistência nas explicações das tensões e incongruências do texto. De outro lado, J. Liver<sup>19</sup> contesta o trabalho da crítica das fontes e levanta a questão da tradição histórica. Ele vê a composição do material não como trabalho de redatores, mas fruto da tradição de um núcleo que se desenvolveu recebendo acréscimos. Ele entende a história como empreendimento de um homem agindo no interesse sacerdotal de Jerusalém, em polêmica com a pretensão dos coreítas levíticos. Para isso serve-se de uma velha história de revolta de Datã e Abiram no deserto, em vista de hostilizar os levitas rebeldes.

Julgamos que a junção das tradições de Coré com Datã e Abiram não foi realizada simplesmente de forma descuidada. É provável que fosse um artifício literário para ligar dois diferentes grupos: Coré e seus companheiros, e o grupo de Datã e Abiram em uma revolta contra Moisés e Aarão<sup>20</sup>. Autores mais recentes,

<sup>15</sup> De fato, autores atuais apresentam poucas variações desde o comentário detalhado de G. B. GRAY (cf. *A Critical and Exegetical Commentary on Number*, p. 187-189). Destacamos os principais: Cf. LEHMING, S. *Versuch zu Num 16. Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, n. 74, p. 293-294; COATS, W. G. *Rebellion in the Wilderness*, p. 156-184; FRITZ, W. *Israel in der Wüste*, p. 24-25.86-89; BUDD, P. J. *Numbers*, p. 181-186; WENHAM, G. J. *Números*, p. 148; AHUIS, F. *Autorität im Umbruch*, p. 72-73. Este último menciona a posição dos principais estudos até 1983. Difere dos estudos anteriores ao defender a existência de uma tradição deuteronômica de Coré. Comentários mais recentes tendem a deixar de lado a crítica de fonte, pelo menos os detalhes na classificação dos versículos tão discutidos no passado (cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 405-406; ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 301-320).

<sup>16</sup> GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 87; DAVIES, E. W. *Numbers*, p. 166.

<sup>17</sup> RICHTER, G. Die Eitlichkeit der Geschichte von der Rotte Korah. *Zeitschrift für alttestamentliche Wissenschaft*, vol. 39, p. 128-137; MAGONET, J. The Korah Rebellion. *Journal Study of the Old Testament*, n. 24, p. 3-25.

<sup>18</sup> BUDD, P. J. *Numbers*, p. 181.

<sup>19</sup> LIVER, J. Korah, Dathan and Abiram. *Scripta Hierosolymitana*, vol. 8, p. 189-217.

<sup>20</sup> Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 303.

como Baruch A. Levine<sup>21</sup>, julgam que as interpolações (Nm 16,24.27.32-33) foram bem colocadas de forma a ser metodologicamente possível e apropriado analisar Nm 16–17 como um bloco unitário. Da mesma forma, E. Blum, J. Magonet, F. Crüsemann, Braulik, T. Ashley, J. G. Wenham, sem omitir de citar os problemas do texto, todos eles têm uma opinião mais positiva de Nm 16–17 como um conjunto bem elaborado e redigido com certos critérios dramáticos<sup>22</sup>.

Enfim a pesquisa nos leva a constatar que o texto tem muito mais a dizer, não por causa dos seus problemas, mas acima deles, apresenta elementos de unidade pouco explorados que ajudam na sua interpretação como um todo. Nesse vazio deixado pelos comentadores, nossa contribuição é mostrar o lado mais positivo de Nm 16–17, que não é simplesmente uma junção mal realizada de duas histórias, mas uma composição que revela uma lógica interna em torno da temática do conflito de autoridade.

#### 0.4. Esclarecimentos sobre o método

A questão metodológica é determinante para o objetivo desta pesquisa. Sendo um texto compósito e complexo como mostra a história da pesquisa, servimo-nos inicialmente da crítica da constituição do texto<sup>23</sup> e, mais concretamente, da crítica da redação e da composição para tratar dos problemas de unidade de Nm 16–17. Não temos a pretensão de abordar em profundidade todas as questões. Este estudo, de longa data, foi feito com competência pelos críticos. Em nossa pesquisa, damos atenção aos problemas<sup>24</sup> mais evidentes já levantados nos comentários que merecem mais atenção. Fazemos referências ao caráter

<sup>21</sup> Cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 405.

<sup>22</sup> Cf. CRÜSEMANN, F. *A Torá*, p. 487.

<sup>23</sup> A “crítica da constituição do texto” corresponde mais precisamente ao conceito alemão de “Literarkritik”, traduzido como “Crítica Literária”. A crítica da redação e da composição está estreitamente ligada à crítica da constituição do texto (cf. SIMIAN-YOFRE, H. *Diacronia: os métodos histórico-críticos*. In: \_\_\_\_\_. *Metodologia do Antigo Testamento*, p. 77-78). Em nossa pesquisa, esses métodos são usados para tratar dos problemas de unidade na parte intitulada: “a composição do texto”.

<sup>24</sup> Falamos de problemas, e não necessariamente de falta de unidade, que pode ser discutida em cada caso (cf. SIMIAN-YOFRE, H. *Diacronia: os métodos histórico-críticos*. In: \_\_\_\_\_. *Metodologia do Antigo Testamento*, p. 81). Afinal nossa pesquisa não visa a provar a não unidade do texto, o que muitas vezes pareceu ser a preocupação das propostas de crítica de fontes, complexas e muitas vezes com opiniões díspares.

compósito do enredo com fontes diversas, porém com menor preocupação de datá-las. Nesse sentido as referências ao contexto histórico significarão informações aproximadas, dado que o consenso clássico da teoria documentária sobre a composição do Pentateuco, como já mencionamos, há décadas está seriamente abalado<sup>25</sup>. Soma-se também o fato de que a tradição sacerdotal em algumas partes de nosso texto é fragmentária, e encontra-se entrelaçada com tradições pré-sacerdotais. Mesmo que a pesquisa venha a tratar os problemas da complexa formação do texto, não visa a trazer uma nova contribuição neste aspecto. A prioridade da nossa pesquisa será a abordagem do texto final. Para isso, nosso estudo utiliza elementos dos métodos sincrônicos tal como a análise dos elementos narrativos e estilísticos. Assim, o texto na sua redação final é maior que cada uma das diferentes camadas redacionais que possam fazer parte de sua composição<sup>26</sup>. Analisamos o texto com seus elementos estilísticos que configuram positivamente sua forma final na qual o todo se julga na sua relação com a integração dos diversos elementos da construção do enredo<sup>27</sup>. Serão destacados os elementos chave que o próprio autor ou o conjunto dos autores queriam destacar por meio da forma do texto. Eles serão interpretados em vista do sentido do texto final. A interpretação fundamenta-se nos elementos da análise narrativa e nos elementos de análise filológica, gramatical e semântica.

Em resumo, o interesse deste estudo concentra-se na análise narrativa, estilística e na interpretação. As questões em torno da composição do texto serão tratadas em vista da formação do texto final e de sua integração no conjunto

<sup>25</sup> Cf. DE PURY, A.; RÖMER, Th. O Pentateuco em questão : Posição do problema e breve história da pesquisa. In: DE PURY, A. *O Pentateuco em questão*, p. 15; BLENKINSOPP, J. *Il Pentateuco*, p. 32. 39-43; RÖMER, Th; LEMAIRE, A. (ed.) *Le Pentateuque toujours en question: Bilan et perspectives après un quart de siècle de débat*, Congress Volume Basel, p. 343-374; SKA, J. L. *Res Bibliographicae: Le Pentateuque à l'heure de ses usagers. Biblica*, vol. 87, fasc. 1, p. 98-110.

<sup>26</sup> Os autores distinguem o último trabalho redacional do último redator (cf. TANNEHILL, R. C. *The disciples in Mark: The Function of a Narrative Role. Journal Religious*, vol. 57, p. 386; SKA, J. L. *La Passage de la Mer*, p. 21). Neste sentido, entre a intenção do autor e a intenção do texto, a significação do texto ultrapassa a significação que lhe dá o seu autor. Nossa análise também aborda os aspectos narrativos e a incidência do texto sobre os leitores.

<sup>27</sup> O procedimento não é estranho. J. L. Ska inicia seu livro sobre o Pentateuco nos dois primeiros capítulos, adotando o método sincrônico com uma abordagem canônica do Pentateuco. Num segundo momento, passa a tratar mais de perto os problemas literários utilizando o método diacrônico. Com efeito, as partes devem ser interpretadas em função do conjunto, pois o todo é maior que a soma das partes (cf. SKA, J. L. *Introduzione alla lettura del Pentateuco*, p. 5-52). Sua análise do estilo e do simbolismo em Ex 14,1-31, um texto conhecido como compósito, é realizada com uma abordagem sincrônica, tendo o texto final como um conjunto articulado nas diversas cenas que o compõem (cf. SKA, J. L. *La Passage de la Mer*, p. 11-37).

literário maior. A visão de que o todo do enredo é maior que a soma das partes<sup>28</sup> minimiza a possibilidade de existirem certas rupturas ou incongruências. Se elas existem, não parecem ter tamanha relevância, que comprometa gravemente a unidade temática do enredo. Nesta perspectiva, os elementos de unidade são mais importantes do que os elementos que dividem<sup>29</sup>. Por isso, as contribuições dos métodos da crítica literária clássica devem ser complementadas com outros métodos e abordagens em vista do sentido do texto final<sup>30</sup>. Não negamos que na “justa medida”<sup>31</sup>, para uma exegese mais frutuosa, seja necessária uma interação entre os elementos do método histórico-crítico<sup>32</sup> (diacronia), com elementos de uma análise sincrônica, próprios das ciências da linguagem (sincronia)<sup>33</sup>.

### 0.5. Partes da pesquisa

Nossa pesquisa é dividida em duas partes: a composição do texto na primeira parte, e a análise dos elementos narrativos e estilísticos com a interpretação, na segunda parte.

Na primeira parte serão tratados os problemas de composição. Como o texto de Nm 16–17 revela-se compósito, de extratos diversos ou também fases de

<sup>28</sup> Cf. SKA, J. L. *La Passage de la Mer*, p. 20-21.

<sup>29</sup> A pesquisa em torno de Nm 16–17 parece ter mostrado o contrário desta afirmação. O texto seria, então, uma grande “colcha de retalhos” mal costurada.

<sup>30</sup> Não negamos que, diante de certos problemas literários complexos, baste unicamente uma análise sincrônica. É o que pensa E. ZENGER (Os livros da Torá/do Pentateuco. In:\_\_\_\_\_. et al. *Introdução ao Antigo Testamento*, 2. ed., p. 91): “Cabe duvidar se, diante da complexidade literária do texto final, seria possível uma interpretação exclusivamente sincrônica”. Diferente é a posição de J. LICHT (cf. *La narrazione nella Bibbia*, p. 30-65) que propõe considerar o aspecto histórico e o narrativo ou estético como funções distintas podendo ser completamente separadas uma da outra no trabalho de exegese científica.

<sup>31</sup> Os métodos histórico-críticos devem ser utilizados como meios em função do objetivo da pesquisa e não como fins em si. Há o perigo que “a decisão do exegeta acerca da necessidade da crítica da constituição do texto que pode prejudicar a totalidade de sua pesquisa e levar à super-avaliação crítica de certos elementos do texto para chegar a mostrar sua não unidade; coisa que uma atitude mais positiva em prol da unidade teria podido evitar”. (Cf. SIMIAN-YOFRE, H. Diacronia: os métodos histórico-críticos. In:\_\_\_\_\_. *Metodologia do Antigo Testamento*, p. 78).

<sup>32</sup> O Método histórico-crítico engloba vários elementos, ou momentos (crítica da constituição do texto, crítica da redação, crítica das fontes). Cada um deles é também um método. Por isso Simian-Yofre preferiria referir-se a eles no plural “métodos históricos-críticos” (Cf. SIMIAN-YOFRE, H. Diacronia: os métodos histórico-críticos. In:\_\_\_\_\_. *Metodologia do Antigo Testamento*, p. 76-77).

<sup>33</sup> Cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, p. 20-21, n. 14. Dada a complexidade da formação do Pentateuco e seus problemas, estudos recentes destacam a necessidade do método histórico-crítico ser associado às análises estilísticas e narrativas dos textos (cf. SKA, J. L. *Introduzione alla lettura del Pentateuco*, p. 7; BLENKINSOPP, J. *Il Pentateuco*, p. 7-8; GARCIA LOPES, F. *O Pentateuco*, p. 15 passim).

composição, esta parte vai mostrar a relação entre eles, indicando os locais de uma possível reelaboração. Em nosso texto, justifica-se o estudo da crítica da composição pela presença de glosas em Nm 16,24b.27a.32b, que podem indicar um desenvolvimento do texto em etapas diferentes. O critério desse trabalho crítico tem também um objetivo positivo. Conforme H. Simian-Yofre<sup>34</sup>, “sugerem vontade explícita de modificar, completar ou “melhorar” o texto”. Nossa abordagem será algumas vezes crítica em relação às pesquisas já realizadas na abordagem exclusivamente diacrônica, apontando outras soluções em vista de entender o texto na sua forma final. Esta primeira parte da pesquisa é assim subdividida: delimitação, contexto literário, tradução, análise das variantes, estrutura geral, análise da composição, a questão das fontes e o fundo histórico de Nm 16–17.

A segunda parte ocupa-se da análise dos elementos narrativos e estilísticos. Para facilitar o trabalho, o texto foi dividido em nove unidades, a saber: 1)-Nm 16,1-11; 2)-16,12-15; 3)-16,16-19a; 4)-16,19b-24; 5)-16,25-30; 6)-16,31-35; 7)-17,1-5; 8)-17,6-15; 9)-17,16-28. O estudo de cada unidade consta de três partes: 1- Organização; 2-Elementos narrativos e estilísticos; 3- Interpretação. A análise estilística e narrativa de cada uma das unidades mostra a articulação do enredo e suas características com um início, desenvolvimento, dramatização, desfecho e conclusão. O texto revela o crescimento literário em torno da temática do conflito contra autoridade que perpassa Nm 16–17, dado que tem passado despercebido por grande parte dos pesquisadores.

A interpretação será outro passo importante da pesquisa. Ela traz o sentido do texto no seu conteúdo como um todo bem articulado com suas partes diferentes. São incluídos aqui todos os elementos do texto, tanto os elementos estilístico-narrativos, como os elementos da análise da sintaxe e do vocabulário, para mostrar que o texto tem uma unidade temática e um sentido em torno do conflito de autoridade. A interpretação supõe a análise precedente, ao mesmo tempo em que a desenvolve com uma abordagem também relacional dos textos, que valorize e inclua toda a riqueza do seu conteúdo. Por isso, especialmente da primeira à terceira unidade, nas quais aparece mais claramente a temática do conflito de autoridade, o comentário será mais detalhado para oferecer aos leitores

---

<sup>34</sup> SIMIAN-YOFRE, H. Diacronia: os métodos histórico-críticos. In: \_\_\_\_\_. *Metodologia do Antigo Testamento*, p. 89.

o sentido mais global do texto. A parte conclusiva, que preferimos tratar sob o título: “considerações finais”, compõe-se de uma retomada dos elementos essenciais da pesquisa e a explicação do sentido de Nm 16–17 como um enredo em torno da temática do conflito de autoridade e seu desfecho final.

## 0.6. Detalhes técnicos

Finalmente julgamos oportuno esclarecer alguns procedimentos em vista de facilitar a compreensão do texto.

a) Autor, obra, e local de onde foi tirada a referência sempre são citados, mesmo quando se fez necessário repetir a citação na mesma página da pesquisa. Evitamos com isso as siglas: *idem*, *ibidem*, *op.cit.*, entre outras, que às vezes dificultam a localização imediata da fonte. Esse procedimento convém, devido à variedade de fontes e a forma bastante alternada de sua utilização. São raras as vezes que o mesmo autor e obra são citados de forma seguida na mesma página.

b) Quando um autor é citado no interior do texto sem a sua obra, seu nome será citado novamente em nota de pé de página, seguido de sua obra e página consultada. Também na lista de referências bibliográficas, cada vez que obras do mesmo autor são citadas, a citação é completa sempre referindo novamente o nome do autor.

c) Todas as obras utilizadas no decorrer da pesquisa, mesmo as citações indiretas são relacionadas na lista final de referências bibliográficas.

d) As retomadas de conteúdo da pesquisa são seguidas de referência do capítulo em notas de rodapé.

e) Evitamos o quanto possível as abreviaturas. As poucas que aparecem, são bastante conhecidas do público, tanto que, poderíamos prescindir da lista de siglas e abreviaturas. Mesmo assim, achamos conveniente adotá-la. Quanto às abreviaturas dos livros da bíblia seguimos conforme a Bíblia de Jerusalém.

Oxalá, todo esse labor resulte em benefício da ciência bíblica, e possibilite aos leitores haurir desse texto um novo conhecimento em vista da edificação.